



Direcção Geral e Programação
Jorge Barreto Xavier

Equipa Operacional

Henrique Duarte, Fernanda Lopes, Tiago Neves, Pedro Salazar, Filipa Colaço, Pedro Salazar, Tiago Laires, Ana Perez y Quiroga, Pedro Filipe, Miguel Louro, Jorge Imperial

Apoio programação

Alexandre Melo, António Saraiva, Carlos Guerreiro, Marta Anjos, Paulo Gouveia, Patrícia Gouveia

Imagem Corporativa

Carlos Guerreiro

Direção Gráfica

Nuno Luz

Arquitectura

Anabela Rodrigues

Engenharia Mário Caldas

Colaboradores

Adriana Sá, António Jorge Gonçalves, Augusto Alves da Silva, João Chambel, João Fiadeiro, João Garcia Miguel, João Paulo Feliciano, João Rodeia, Jorge Silva, José Viana, Luis Urbano, Marília Maria Mira, Miguel Azguime, Nuno Rebelo, Pedro Gadanho

Conselho Consultivo

Alberto Carneiro, Alfredo Bruto da Costa, António Barros, Carlos Fogaça, Delfim Sardo, Fernando Pinto Amaral, Gabriela Vaz Pinheiro, Isabel Garcia, João Paulo Cotrim, José António Tenente, José Bragança de Miranda José Machado Pais, José Manuel Constantino, Manuel Braga da Cruz, Manuel Falcão, Manuel Graça Dias, Manuel Reis, Marco Sousa Santos, Mário Laginha, Miguel Abreu, Nuno Artur Silva, Pedro Cabrita Reis, Robert Palmer, Roberto Carneiro, Roy Ascott, Vitor Pomar

A [Fábrica da Pólvora de Barcarena](#), antiga Fábrica de pólvora negra, funcionou de 1540 até 1988, e foi adquirida pela Câmara Municipal de Oeiras em 1995, em completa ruína. Complexo de natureza industrial com 40 hectares, a Câmara Municipal de Oeiras recuperou nos anos seguintes e de forma gradual as instalações, que hoje compreendem espaços museológicos, áreas de espetáculos, diversos espaços dedicados às artes, jardins e áreas de restauração. O Lugar Comum – centro de experimentação artística foi criado na Fábrica da Pólvora a partir de 4 edifícios do século XVII e ocupando uma área coberta de 2000m² com áreas de trabalho para teatro, música, dança, vídeo e novos media, artes visuais e escrita.

O Lugar Comum – centro de experimentação artística faz parte do trabalho que desenvolvi a partir do Clube Português de Artes e Ideias na década de 1990. Em 1995 pensei na necessidade de criar em Portugal um espaço de experimentação para contacto/relação/cruzamento entre diferentes disciplinas artísticas –multidisciplinar/interdisciplinar/transdisciplinar.

O projeto começou por notas em cadernos vários. Continuou com a sua apresentação, em 1996 à Câmara Municipal de Lisboa, com João Soares como Vereador da Cultura, que mostrou abertura. Todavia, não se concretizando resultados dessa abertura (pedia-se um espaço para desenvolver o centro de experimentação artística), procurei à volta de Lisboa (em 1997) um município que estivesse interessado em receber o projeto.

Das três câmaras municipais contactadas – Cascais, Oeiras e Sintra, só Oeiras respondeu. Foi no contacto com Oeiras, concretamente com o seu Presidente de Câmara, Isaltino Afonso Morais, que foi possível determinar possibilidades para viabilizar a proposta. Foi-me indicada a Fábrica da Pólvora de Barcarena como espaço possível e lançado o seguinte desafio: se encontrasse recursos para reabilitar determinada área da Fábrica (em ruínas), a Câmara cedia por quinze anos o espaço recuperado.

Graças à conjugação de uma série de esforços públicos e dinheiro europeu (onde foi decisiva, em 1997, a intervenção Adriano Pimpão, Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, de Catarina Vaz Pinto, Secretária de Estado da Cultura e de António José Seguro, Secretário de Estado da Juventude), consegui encontrar e articular os recursos financeiros.

Apresentei uma proposta de reabilitação em 1998 (com projeto de arquitetura de Anabela Rodrigues e Ana Vaz Milheiro e de engenharia de Manuel Caldas); criei um grupo programador e um conselho consultivo, em 1998, que deram suporte e legitimação ao projeto, reunindo, duas vezes por ano o primeiro e uma vez por ano o segundo; foi celebrado um protocolo de cedência e programação com a Câmara Municipal de Oeiras(1998) as obras de reabilitação estavam concluídas em Outubro de 1999. Foi oficialmente inaugurado pelo Presidente da República Jorge Sampaio em Janeiro de 2000. A programação do Lugar Comum foi coordenada por mim nos três primeiros anos de atividade. Deixei a direção e programação em Janeiro de 2003, quando assumi funções como vereador da Cultura da Câmara Municipal de Oeiras – com a programação e financiamento para esse ano assegurados.

[**+ INFO / Download PDF Folio**](#)